

VENTOS POTIGUARES COMERCIALIZADORA DE  
ENERGIA S.A.

Relatório do auditor independente

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017

VENTOS POTIGUARES COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A.

Demonstrações contábeis  
Em 31 de dezembro de 2017

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

## **Relatório da Administração**

### **Senhores acionistas**

Em cumprimento as determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2018.

**A Diretoria**

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos  
Acionistas e diretores da  
Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.  
São Paulo - SP

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. ('Companhia'), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## Outros assuntos

### Auditoria do período anterior

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório em 31 de março de 2017 com opinião sem modificação para as demonstrações contábeis individuais e com opinião modificada para as demonstrações contábeis consolidadas sobre o não cumprimento de covenants no exercício findo de 31 de dezembro de 2015.

### Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração;

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2018.

## Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.

### Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo e patrimônio líquido	Nota	Consolidado		Controladora	
		2017	2016	2017	2016			2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	53.872	31.080	742	1.035	Fornecedores	10	17.051	9.124	29.352	23.178
Aplicações financeiras	5	30.975	30.716	-	-	Financiamentos	11	40.299	40.014	396	529
Estoques		3.985	3.883	-	-	Obrigações tributárias		2.392	2.689	117	184
Contas a receber	6	35.527	31.016	27.517	23.719	Dividendos a pagar		6.115	416	6.115	416
Impostos a recuperar	7	18.996	15.589	18.141	14.723	Salários e férias a pagar		578	540	153	136
Dividendos a receber		-	-	9.252	7.845	Outras contas a pagar		-	10	-	6
Outras contas a receber		800	1.801	10	8			<u>66.435</u>	<u>52.793</u>	<u>36.133</u>	<u>24.449</u>
Despesas antecipadas		217	-	-	-						
		<u>144.372</u>	<u>114.085</u>	<u>55.662</u>	<u>47.330</u>	<b>Não circulante</b>					
<b>Não circulante</b>						Financiamentos	11	468.853	503.710	-	396
Investimentos	8	-	-	290.894	263.139	Mútuos	12	176.362	172.822	176.362	172.822
Imobilizado	9	705.024	731.851	3.871	4.014	Provisão para contingências	14	22	3	-	-
Intangível		208	208	-	-			<u>645.237</u>	<u>676.535</u>	<u>176.362</u>	<u>173.218</u>
		<u>705.232</u>	<u>732.059</u>	<u>294.765</u>	<u>267.153</u>	<b>Patrimônio líquido</b>	15				
						Capital social		215.180	212.410	215.180	212.410
						Reserva legal		1.306	83	1.306	83
						Prejuízos acumulados		(78.554)	(95.677)	(78.554)	(95.677)
								<u>137.932</u>	<u>116.816</u>	<u>137.932</u>	<u>116.816</u>
<b>Total do ativo</b>		<b><u>849.604</u></b>	<b><u>846.144</u></b>	<b><u>350.427</u></b>	<b><u>314.483</u></b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b><u>849.604</u></b>	<b><u>846.144</u></b>	<b><u>350.427</u></b>	<b><u>314.483</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ventos Potiguar Comercializadora de Energia S.A.

### Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>		
Nota	2017	2016	2017	2016	
Receita operacional líquida	16	300.327	205.943	300.327	205.943
Custo do produto vendido	17	<u>(224.782)</u>	<u>(149.035)</u>	<u>(310.338)</u>	<u>(232.435)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>75.545</u>	<u>56.908</u>	<u>(10.011)</u>	<u>(26.492)</u>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Despesas administrativas e gerais	18	(2.933)	(3.650)	(2.501)	(2.915)
Resultado de equivalência patrimonial	8	-	-	37.006	30.882
Outras despesas operacionais, líquidas	18	<u>32</u>	<u>1.387</u>	<u>16</u>	<u>115</u>
<b>Resultado operacional</b>		<u>72.644</u>	<u>54.645</u>	<u>24.510</u>	<u>1.590</u>
Despesas financeiras	19	(48.036)	(52.807)	(264)	(114)
Receitas financeiras	19	<u>6.300</u>	<u>6.214</u>	<u>215</u>	<u>187</u>
<b>Resultado financeiro</b>		<u>(41.736)</u>	<u>(46.593)</u>	<u>(49)</u>	<u>73</u>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>		<u>30.908</u>	<u>8.052</u>	<u>24.461</u>	<u>1.663</u>
Imposto de renda e contribuição social - corrente	20	<u>(6.447)</u>	<u>(6.389)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u><b>24.461</b></u>	<u><b>1.663</b></u>	<u><b>24.461</b></u>	<u><b>1.663</b></u>
<b>Lucro por ação</b>		<b>0,105</b>	<b>0,007</b>	<b>0,105</b>	<b>0,007</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.

## Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

*(Em milhares de Reais)*

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2017	2016	2017	2016
Lucro líquido do exercício	<u>24.461</u>	<u>1.663</u>	<u>24.461</u>	<u>1.663</u>
<b>Resultado abrangente total</b>	<b><u>24.461</u></b>	<b><u>1.663</u></b>	<b><u>24.461</u></b>	<b><u>1.663</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva legal	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total Consolidado
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>212.410</b>	<b>-</b>	<b>(96.841)</b>	<b>115.569</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	1.663	1.663
Proposta de destinação do lucro líquido e lucros acumulados à AGO				
Reserva legal	-	83	(83)	-
Dividendos propostos	-	-	(416)	(416)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>212.410</b>	<b>83</b>	<b>(95.677)</b>	<b>116.816</b>
Aumento de capital	2.770	-	-	2.770
Lucro líquido do exercício	-	-	24.461	24.461
Proposta de destinação do lucro líquido e lucros acumulados à AGO				
Reserva legal	-	1.223	(1.223)	-
Dividendos propostos	-	-	(6.115)	(6.115)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>215.180</b>	<b>1.306</b>	<b>(78.554)</b>	<b>137.932</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ventos Potiguar Comercializadora de Energia S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do exercício</b>	24.461	1.663	24.461	1.663
<b>Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais:</b>				
Provisão para contingências	19	3	-	-
Depreciação a amortização	26.827	26.822	143	144
Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixados	-	1.166	-	30
Reclassificação de despesas com arrendamento	-	-	-	-
Juros e variações monetárias	47.629	52.648	24	42
Equivalência patrimonial	-	-	(37.006)	(30.882)
	<u>98.936</u>	<u>82.302</u>	<u>(12.378)</u>	<u>(29.003)</u>
<b>(Aumento) Redução nos ativos operacionais:</b>				
Aplicações financeiras	(259)	(1.469)	-	-
Contas a receber	(4.511)	(2.804)	(3.798)	(1.890)
Estoques	(102)	(2.165)	-	-
Impostos a recuperar	(3.407)	(2.616)	(3.418)	(2.600)
Outras contas a receber	1.001	(1.647)	(1.409)	22
Despesas antecipadas	(217)	130	-	2
Depósitos judiciais	-	7	-	-
<b>Aumento (Redução) nos passivos operacionais:</b>	7.927	1.868	6.174	3.077
Obrigações tributárias	(297)	(1.702)	(67)	(52)
Salários e férias a pagar	38	(182)	16	(159)
Outras contas a pagar	(10)	(385)	(6)	(3.324)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<u>99.099</u>	<u>71.337</u>	<u>(14.886)</u>	<u>(33.927)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Dividendos recebidos	-	-	9.252	8.549
Aquisição de ativo imobilizado	-	(56)	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<u>-</u>	<u>(56)</u>	<u>9.252</u>	<u>8.549</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aumento de capital	2.770	-	2.770	-
Financiamentos pagos	(82.201)	(84.401)	(553)	(571)
Dividendos pagos	(416)	-	(416)	-
Mútuos recebidos da controladora	3.540	26.860	3.540	26.860
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<u>(76.307)</u>	<u>(57.541)</u>	<u>5.341</u>	<u>26.289</u>
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<u><b>22.792</b></u>	<u><b>13.740</b></u>	<u><b>(293)</b></u>	<u><b>911</b></u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>				
No início do exercício	31.080	17.340	1.035	124
No fim do exercício	<u>53.872</u>	<u>31.080</u>	<u>742</u>	<u>1.035</u>
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<u><b>22.792</b></u>	<u><b>13.740</b></u>	<u><b>(293)</b></u>	<u><b>911</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

A Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. (Companhia), localizada na Rua Deputado Vicente Penido, 255 – 5º andar – V. Maria – São Paulo - SP, foi constituída em 01 de setembro de 2010. A Companhia tem por objeto social a comercialização de energia elétrica, atuando como agente comercializador, nos termos da regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL; Prestação de serviços em negócios de energia elétrica, bem como a prestação de serviço de apoio técnico, operacional, administrativo e financeiro, especialmente a sociedades controladas e coligadas; e a participação no capital social de outras sociedades que exerçam atividades semelhantes às exercidas pela Companhia, notadamente sociedades cujo objeto seja promover, construir, instalar e explorar projetos de geração de energia elétrica e comercialização de energia e serviços correlatos.

As controladas da Companhia tem por objeto social a geração de energia elétrica através da fonte eólica, incluindo o desenvolvimento de estudos de viabilidade, implantação, montagem e administração de projetos de geração de energia eólica e a comercialização da energia elétrica gerada.

### 2 Base de preparação e resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão resumidas abaixo.

#### 2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

*a. Declaração de conformidade com relação às normas do CPC*

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 28 de fevereiro de 2018.

*b. Base de mensuração e conteúdo*

As demonstrações financeiras foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor.

*c. Moeda funcional e moeda de apresentação*

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo possível, exceto quando indicado de outra forma.

**d. *Uso de estimativas e julgamentos***

A preparação dessas demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas periodicamente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas.

**2.2 Principais práticas contábeis**

**a. *Caixa e equivalentes de caixa***

Incluem dinheiro em espécie, depósitos bancários, investimentos financeiros de curto prazo de alta liquidez com vencimentos inferiores a 90 dias e com risco insignificante de mudança de valor de mercado.

**b. *Aplicações financeiras***

As aplicações financeiras incluem os recursos que não serão aplicados na operação no curto prazo, dentro de um período inferior a 90 dias.

**c. *Instrumentos financeiros***

**(i) *Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os financiamentos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros, incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado, são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao reconhecimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os principais ativos reconhecidos na Companhia são as aplicações financeiras e contas a receber de clientes.

**(ii) *Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os passivos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer outros custos de transação atribuíveis. Depois do reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia não contratou operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios de 2017 e 2016, incluindo operações de *hedge*.

(iv) *Categoria dos instrumentos financeiros*

Os instrumentos financeiros estão classificados em: Empréstimos e recebíveis (caixa e equivalente de caixa, contas a receber e outras contas a receber), Valor justo por meio do resultado (aplicações financeiras) e Custo amortizado (fornecedores, financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar). Os valores contábeis dos instrumentos categorizados como Empréstimos e recebíveis e Custo amortizado se aproximam do valor justo.

**d. *Ativos arrendados***

A Companhia e suas controladas possuem apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

**e. *Investimento***

Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

**f. *Imobilizado***

Os bens integrantes do ativo imobilizado, representados por ativos tangíveis, foram inicialmente registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da respectiva depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada, quando aplicável.

*Capitalização dos custos dos financiamentos*

Os custos de empréstimos atribuíveis a construção do parque eólico são capitalizados durante a fase de construção de acordo com o CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos.

**g. *Intangível***

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, identificáveis, sob o controle da Companhia e que geram benefícios econômicos futuros.

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo da data de aquisição. Depois do reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável.

Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizáveis e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido.

**h. Licenças ambientais**

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento são reconhecidas como custo dos parques eólicos.

**i. Redução ao valor recuperável**

O imobilizado tem o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

**j. Fornecedores**

Contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios e são classificadas como passivo circulantes se a obrigação devida tiver vencimento inferior ao prazo de doze meses da data do balanço. Os valores são registrados inicialmente pelo custo histórico, que se aproxima substancialmente de seu valor justo.

**k. Financiamentos**

Os financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, abrangendo o valor original do recurso obtido com a instituição financeira acrescida de eventuais custos de transação, e, subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. As despesas com juros são reconhecidas com base no método da taxa de juros efetiva e incluídas em despesas financeiras. Os financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo no prazo superior de doze meses a contar da data de encerramento do balanço.

*Capitalização dos custos dos financiamentos*

Os custos dos financiamentos atribuíveis ao contrato de concessão são capitalizados durante a fase de construção de acordo com o CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos.

**l. Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e for mais provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasiona uma provável saída de recursos financeiros necessários à liquidação das obrigações e, também, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando-se em conta a posição dos assessores jurídicos da Companhia. Essas provisões são atualizadas periodicamente.

**m. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e de 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram, quando aplicável, a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e quaisquer ajustes aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

A despesa de imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes. O imposto de renda e a contribuição social são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

**n. *Outros passivos circulantes e não circulantes***

São demonstrados pelo valor justo, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

**o. *Capital social***

O capital social está composto em sua totalidade por ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

**p. *Novas normas e interpretações ainda não adotadas***

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo:

***IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) – CPC 48 Instrumentos financeiros.***

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substituiu as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo de redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

***IFRS 16 Leases (Arrendamento) – CPC06 (R3) – Operações de arrendamento mercantil.***

A IFRS 16 foi editada pelo IASB em janeiro de 2016 e exige que os arrendatários reconheçam nas demonstrações financeiras o passivo de pagamentos futuros e o direito de uso de um ativo arrendado, incluindo arrendamentos operacionais. Terá validade a partir de ou após 1º de janeiro de 2019.

A Administração não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.



### 3 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, conforme detalhado a seguir:

Empresa	Tipo de controle	Participação acionária - %	
		2017	2016
Campina Potiguar Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,97	99,97
Canto da Ilha Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,97	99,97
Energia Potiguar Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,98	99,98
Esquina dos Ventos Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,97	99,97
Ilha dos Ventos Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,97	99,97
Morro dos Ventos Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,98	99,98
Ponta do Vento Leste Geradora S.A.	Integral - Direto	99,98	99,98
Pontal do Nordeste Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,97	99,97
Torres de Pedra Geradora Eólica S.A.	Integral - Direto	99,98	99,98
Torres de São Miguel Geradora S.A.	Integral - Direto	99,97	99,97

#### Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital e reservas de lucros das empresas controladas.

### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Caixa e bancos	53.872	31.080	742	1.035

### 5 Aplicações financeiras

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Aplicações financeiras	30.975	30.716	-	-

As aplicações financeiras de curto prazo, com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um baixo risco de mudança de valor, são remuneradas com base em cotas de fundo de investimento que tem como objetivo alcançar a variação média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) que foi de 9,33 % a.a. em 2017 (14 % a.a. em 2016).

## 6 Contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Contas a receber	20.550	24.632	27.517	22.853
Contas a receber - partes relacionadas (nota 13)	14.977	6.384	-	866
	<b>35.527</b>	<b>31.016</b>	<b>27.517</b>	<b>23.719</b>

O contas a receber refere-se a venda de energia eólica substancialmente para a empresa CEMIG Geração e Transmissão S.A.

O contas a receber - partes relacionadas é composto por operações com a empresa Serveng Civilsan S.A. Em função disso, a companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa.

## 7 Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
PIS retido na fonte (a)	2.596	2.596	2.762	2.596
COFINS retido na fonte (a)	11.953	11.953	12.722	11.953
IR retido na fonte (b)	1.987	1.024	197	174
IRPJ Estimativa	1.759	-	1.759	-
CSLL Estimativa	701	-	701	-
ICMS	-	16	-	-
	<b>18.996</b>	<b>15.589</b>	<b>18.141</b>	<b>14.723</b>

- (a) Os saldos de Pis e Cofins referem-se aos créditos não cumulativos incidentes na aquisição de energia elétrica.
- (b) Os créditos relativos a Imposto de Renda são oriundos de valores retidos na fonte sobre aplicações financeiras.

## 8 Investimentos – controladora

	2017	2016
Investimentos mensurados por equivalência patrimonial	<b>290.894</b>	<b>263.139</b>

As informações da controladora sobre as participações societárias avaliadas pela equivalência patrimonial estão apresentadas como segue:

*Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.*  
*Demonstrações financeiras em*  
*31 de dezembro de 2017 e 2016*

	Capital Social	Reservas de lucros	Patrimônio Líquido	Participação no capital	Investimento		Equivalência patrimonial	
					2017	2016	2017	2016
<b>Empresa</b>								
Campina Potiguar	17.972	10.165	28.137	99,97%	28.129	24.863	4.355	3.988
Canto da Ilha	16.150	6.357	22.507	99,97%	22.500	20.675	2.435	2.849
Energia Potiguar	27.955	9.561	37.516	99,98%	37.510	34.609	3.865	4.164
Esquina dos Ventos	17.023	8.808	25.831	99,97%	25.823	22.659	4.218	2.978
Ilha dos Ventos	15.203	5.275	20.478	99,97%	20.471	18.526	2.589	1.538
Morro dos Ventos	29.700	10.505	40.205	99,98%	40.198	36.303	5.195	4.409
Ponta do Vento Leste	26.450	10.183	36.633	99,98%	36.626	32.836	5.053	4.216
Pontal do Nordeste	17.604	5.106	22.710	99,97%	22.704	20.514	2.924	1.074
Torres de Pedra	27.053	9.558	36.611	99,98%	36.605	33.709	3.861	3.993
Torres de São Miguel	16.447	3.885	20.332	99,97%	20.328	18.445	2.511	1.673
					<b>290.894</b>	<b>263.139</b>	<b>37.006</b>	<b>30.882</b>

## 9 Imobilizado

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Aerogeradores	658.472	683.525	-	-
Instalações e benfeitorias	23.420	24.314	452	470
Máquinas e equipamentos	23.083	23.957	3.419	3.544
Móveis e utensílios	49	55	-	-
Terrenos	-	-	-	-
	<b>705.024</b>	<b>731.851</b>	<b>3.871</b>	<b>4.014</b>

### a. Mapa de movimentação do imobilizado - consolidado

	Taxa depreciação (a.a%)	01/01/2016				31/12/2016				31/12/2017			
		Adições	Baixas	Transf.	31/12/2016	Adições	Baixas	Transf.	31/12/2017				
<b>Custo</b>													
Aerogeradores		752.090	-	(133)	-	751.957	-	-	5	751.962			
Instalações e benfeitorias		27.073	-	(498)	-	26.575	-	-	(8)	26.567			
Máquinas e equipamentos		26.698	-	(542)	-	26.156	-	-	(7)	26.149			
Móveis e utensílios		-	57	-	-	57	-	-	(1)	56			
Terrenos		30	-	(30)	-	-	-	-	-	-			
Computadores e periféricos		-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		<u>805.891</u>	<u>57</u>	<u>(1.203)</u>	<u>-</u>	<u>804.745</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(11)</u>	<u>804.734</u>			
<b>Depreciação</b>													
Aerogeradores	3,3	(43.435)	(25.047)	5	45	(68.432)	(25.085)	-	27	(93.490)			
Instalações e benfeitorias	4 a 25	(1.392)	(889)	20	-	(2.261)	(886)	-	1	(3.146)			
Máquinas e equipamentos	4 a 25	(1.305)	(884)	35	(45)	(2.199)	(850)	-	(17)	(3.066)			
Móveis e utensílios	10	-	(2)	-	-	(2)	(6)	-	-	(8)			
		<u>(46.132)</u>	<u>(26.822)</u>	<u>60</u>	<u>-</u>	<u>(72.894)</u>	<u>(26.828)</u>	<u>-</u>	<u>11</u>	<u>(99.710)</u>			
<b>Total do imobilizado</b>		<b>759.759</b>	<b>(26.765)</b>	<b>(1.143)</b>	<b>-</b>	<b>731.851</b>	<b>(26.828)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>705.024</b>			

### b. Mapa de movimentação do imobilizado - controladora

	Taxa depreciação (a.a%)	01/01/2016				31/12/2016				31/12/2017			
		Adições	Baixas	Transf.	31/12/2016	Adições	Baixas	Transf.	31/12/2017				
<b>Custo</b>													
Instalações e benfeitorias		517	-	-	-	517	-	-	-	517			
Máquinas e equipamentos		3.781	-	-	-	3.781	-	-	-	3.781			
Terrenos		30	-	(30)	-	-	-	-	-	-			
Computadores e periféricos		-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		<u>4.328</u>	<u>-</u>	<u>(30)</u>	<u>-</u>	<u>4.298</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.298</u>			
<b>Depreciação</b>													
Aerogeradores	3,3	(45)	-	-	45	-	-	-	-	-			
Instalações e benfeitorias	4 a 25	(30)	(17)	-	-	(47)	(18)	-	-	(65)			
Máquinas e equipamentos	4 a 25	(65)	(127)	-	(45)	(237)	(126)	-	-	(362)			
		<u>(140)</u>	<u>(144)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(284)</u>	<u>(143)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(427)</u>			
<b>Total do imobilizado</b>		<b>4.188</b>	<b>(144)</b>	<b>(30)</b>	<b>-</b>	<b>4.014</b>	<b>(143)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.871</b>			

## 10 Fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Fornecedores	17.051	9.124	14.375	7.953
Fornecedores - partes relacionadas (nota 13)	-	-	14.977	15.225
	<b>17.051</b>	<b>9.124</b>	<b>29.352</b>	<b>23.178</b>

O saldo de fornecedores refere-se a compra de energia eólica substancialmente da empresa BTG Pactual Comercializadora de Energia.

O saldo de fornecedores - partes relacionadas é composto por operações com suas controladas.

## 11 Financiamentos

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Financiamento com BNDES	508.756	542.799	-	-
Finame	396	925	396	925
	<b>509.152</b>	<b>543.724</b>	<b>396</b>	<b>925</b>
Circulante	40.299	40.014	396	529
Não circulante	468.853	503.710	-	396

### Vencimentos - Anos

2019	40.299
2020	39.902
2021	39.902
2022	39.902
2023 em diante	308.848
<b>Total do não circulante</b>	<b>468.853</b>

O financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), captado pela Companhia, tem como objetivo financiar a construção do parque eólico nas cidades de Pedra Grande no estado do RN, estando sujeito a encargos fixos de 2,5% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), com prazo de amortização mensal de até 192 meses. O valor financiado está garantido pela alienação fiduciária da totalidade da receita proveniente da venda de energia elétrica pela controladora Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. Esse financiamento possui indicador financeiro (covenant) anual em que o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) deve ser maior ou igual a 1,3, onde: (EBITDA - Imposto de Renda e Contribuição Social) / (Soma dos pagamentos do principal + Juros em 12 meses). O cálculo e consequente manutenção do índice conforme definido, deve começar a ser efetuado a partir da data de início de operação do parque eólico.





## 14 Contingências

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Processos cíveis	<u>22</u>	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Não existem processos com risco de perda possível a serem divulgados.

## 15 Patrimônio líquido

### a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Companhia é de R\$ 215.180 (R\$ 212.410 em 2016) totalmente integralizado e representado por 233.900.083 (229.231.880 em 2016) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

### b. Reserva legal

É constituída a razão de 5% sobre o lucro líquido no final de cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

## 16 Receita operacional líquida

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Venda de energia	333.993	226.937	333.993	226.937
Impostos sobre as vendas	<u>(33.666)</u>	<u>(20.994)</u>	<u>(33.666)</u>	<u>(20.994)</u>
	<u><b>300.327</b></u>	<u><b>205.943</b></u>	<u><b>300.327</b></u>	<u><b>205.943</b></u>

## 17 Custo do produto vendido

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Depreciação e amortização	(26.828)	(26.805)	(143)	(143)
Custo do produto vendido	(170.732)	(94.020)	(308.470)	(231.141)
Custo com mão de obra	(4.051)	(4.931)	(3)	(600)
Arrendamento de terra (nota 21)	(3.118)	(2.873)	-	-
Outros custos	<u>(20.053)</u>	<u>(20.406)</u>	<u>(1.722)</u>	<u>(551)</u>
	<u><b>(224.782)</b></u>	<u><b>(149.035)</b></u>	<u><b>(310.338)</b></u>	<u><b>(232.435)</b></u>



## 18 Outras receitas (despesas) operacionais

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2017	2016	2017	2016
<b>Despesas administrativas e gerais</b>				
Despesas comerciais	(14)	(59)	-	(13)
Despesas com serviços	(884)	(918)	(721)	(876)
Despesas com pessoal	(1.510)	(1.755)	(1.510)	(1.755)
Outras despesas	(525)	(918)	(270)	(271)
	<u>(2.933)</u>	<u>(3.650)</u>	<u>(2.501)</u>	<u>(2.915)</u>

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2017	2016	2017	2016
<b>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</b>				
Indenizações	23	2.406	23	-
Baixa de ativo imobilizado	-	(561)	-	-
Venda de ativo imobilizado	-	21	-	-
Bonificações	-	-	-	-
Outras receitas (despesas)	(55)	(479)	(39)	115
	<u>(32)</u>	<u>1.387</u>	<u>(16)</u>	<u>115</u>

## 19 Resultado financeiro

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2017	2016	2017	2016
<b>Receitas financeiras</b>				
Rendimentos s/aplicações financeiras	6.300	6.214	215	187
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros s/empréstimos	(47.766)	(52.618)	-	-
Juros capitalizados	-	-	-	-
Juros pagos	-	(70)	(27)	(12)
Outras despesas financeiras	(270)	(119)	(237)	(102)
	<u>(41.736)</u>	<u>(46.593)</u>	<u>(49)</u>	<u>73</u>

## 20 Imposto de renda e contribuição social

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>LUCRO PRESUMIDO</b>		
<b>Imposto de renda</b>		
Receita	149.884	146.601
Alíquota	8%	8%
	<u>11.991</u>	<u>11.888</u>
Receita financeira	<u>6.091</u>	<u>5.400</u>
Base de cálculo	<u>18.082</u>	<u>17.288</u>
Alíquota vigente	15%	15%
Imposto apurado	2.712	2.593
Adicional federal de 10%	<u>1.568</u>	<u>1.705</u>
Imposto apurado	<u><b>4.280</b></u>	<u><b>4.298</b></u>
<b>Contribuição social</b>		
Receita	149.884	148.601
Alíquota	12%	12%
	<u>17.986</u>	<u>17.832</u>
Receita financeira	<u>6.091</u>	<u>5.400</u>
Base de cálculo	24.077	23.232
Alíquota vigente	9%	9%
Imposto apurado	<u><b>2.167</b></u>	<u><b>2.091</b></u>
<b>Total do imposto de renda e da contribuição social</b>	<u><b>6.447</b></u>	<u><b>6.389</b></u>
<b>LUCRO REAL</b>		
Lucro líquido do exercício	24.672	56.177
Equivalência patrimonial	(37.008)	(30.882)
Despesas indedutíveis	<u>279</u>	<u>345</u>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<u><b>(12.057)</b></u>	<u><b>(25.640)</b></u>
<b>Alíquota de imposto efetiva</b>		
Receita bruta	333.993	226.937
Imposto calculado (IR/CS)	<u>6.447</u>	<u>6.389</u>
	<u><b>2%</b></u>	<u><b>3%</b></u>

## 21 Arrendamentos mercantis operacionais

As controladas são arrendatárias de terrenos sob a forma de arrendamento operacional. O contrato iniciou-se em dezembro de 2010 e tem duração de 25 (vinte e cinco) anos, podendo ser renovado em comum acordo entre as partes. O pagamento deve ser correspondentes a 2% (dois por cento) do faturamento bruto anual do parque. As controladas são impedidas de entrar em qualquer contrato de subarrendamento. As controladas não participam no valor residual do bem arrendado, conseqüentemente, foi determinado que todos os riscos e benefícios do bem arrendado são do arrendador.

### a. Pagamentos mínimos futuros

Em 31 de dezembro de 2017 os pagamentos mínimos futuros são como segue:

2018	2.994
2019	3.097
2020	3.163
2021	3.303
2022 em diante	<u>106.289</u>
	<u><b>118.846</b></u>

### b. Valores reconhecidos no resultado

	2017	2016
Arrendamento de terra (nota 17)	<u>3.118</u>	<u>2.873</u>

## 22 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas apresentam exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado
- Risco operacional

### 22.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes.

A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de crédito é influenciada, pelas características individuais de cada cliente.

A Companhia e suas controladas não reconhecem uma provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que 100% da sua receita é com partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2017 a exposição máxima é de R\$ 119.265 no consolidado e R\$ 28.259 na controladora (R\$ 92.812 no consolidado e R\$ 24.754 na controladora em 2016) referente ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber.

## 22.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	Até 1 ano	Até 2 anos	+ 2 anos
Fornecedores	17.051	-	-
Financiamentos	40.299	80.200	389.050

## 22.3 Risco de mercado

Risco de taxas de juros e inflação: não existe risco de taxas de juros decorrente de parcelas de dívidas e aplicações financeiras, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

## 22.4 Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional e risco na qualidade de serviços para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e suas controladas.

## 22.5 Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia e suas controladas define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para seus sócios.

## 22.6 Análise dos instrumentos financeiros

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Valor contábil		Valor justo	
	2017	2016	2017	2016
<b>Ativos financeiros</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	53.872	31.080	53.872	31.080
Aplicações financeiras	30.975	30.716	30.975	30.716
Contas a receber	35.527	31.016	35.527	31.016
Outras contas a receber	800	1.801	800	1.801
<b>Total</b>	<b>121.174</b>	<b>94.613</b>	<b>121.174</b>	<b>94.613</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores	17.051	9.124	17.051	9.124
Financiamentos	509.152	543.724	509.152	543.724
<b>Total</b>	<b>526.203</b>	<b>552.848</b>	<b>526.203</b>	<b>552.848</b>

Os valores desses instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial não diferem dos valores justos.

- Contas a receber de clientes e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo destes instrumentos.

Instrumentos financeiros por categoria:

	2017		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado
<b>Ativos financeiros</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	53.872	-	-
Aplicações financeiras	-	30.975	-
Contas a receber	35.527	-	-
Outras contas a receber	800	-	-
<b>Total</b>	<b>90.199</b>	<b>30.975</b>	<b>-</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Fornecedores	-	-	17.051
Financiamentos	-	-	509.152
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>526.203</b>

	2016		
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Custo amortizado
<b>Ativos financeiros</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	31.080	-	-
Aplicações financeiras	-	30.716	-
Contas a receber	31.016	-	-
Outras contas a receber	1.801	-	-
<b>Total</b>	<b>63.897</b>	<b>30.716</b>	<b>-</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Fornecedores	-	-	9.124
Financiamentos	-	-	543.724
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>552.848</b>

## 22.7 Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, por níveis de hierarquia do valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- **Nível 2:** inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseados e dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Os instrumentos financeiros não derivativos avaliados a valor justo são as aplicações financeiras que foram classificadas no Nível 2.

## 22.8 Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

O principal risco atrelado às operações da Companhia e suas controladas está ligado a variação do CDI para aplicações financeiras e TJLP para os financiamentos.

As aplicações financeiras estão registradas a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras e financiamentos aos quais a Companhia e suas controladas estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2017, foram definidos 3 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida para os próximos 12 meses a média de 9,33% para o CDI e 7% para a TJLP, sendo estes definidos como cenário provável, e a partir deste, foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente:

Operação	Exposição	Risco	Provável	Aumento		Redução	
				25%	50%	25%	50%
Aplicação financeira		CDI					
Receita financeira	30.975	9,93%	3.076	3.845	4.614	2.307	1.538
Financiamentos		TJLP					
Despesa financeira	509.152	7%	(35.641)	(44.551)	(53.462)	(26.731)	(17.821)
<b>Resultado financeiro</b>			<b>(32.565)</b>	<b>(40.706)</b>	<b>(48.848)</b>	<b>(24.424)</b>	<b>(16.283)</b>

## 23 Compromissos com contratos

A Companhia possui compromissos de venda de energia eólica incentivada à empresa CEMIG Geração e Transmissão S.A., para garantir o desenvolvimento e implantação de seus projetos. Os compromissos em 31 de dezembro de 2017 podem ser assim estimados por seus valores nominais:

- Data do contrato: 09/12/2010
- Data que se inicia a obrigação do fornecimento: 01/05/2012
- Data que se encerra a obrigação do fornecimento: 14/08/2033
- Quantidade a ser fornecida: 77,72 MW média ao ano

## 24 Eventos subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes após a data de encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

\* \* \*

## Diretoria

## Contabilidade

Lucas Araujo de Oliveira  
 Contador CRC 1SP 282895/O-5